



OPEN ACCESS

EDITADO POR

- Eulália Leurquin

(UFC)

- Rita de Cássia Souto Maior

(UFAL)

- Matilde Alves Gonçalves

(UNL)

AVALIADO POR

- Matilde Gonçalves (UNL)

- Célia Zeri de Oliveira (UFPA)

- Lucirley Alves (UFPE)

SOBRE OS AUTORES

- Evandro Gonçalves Leite

Conceptualização,

Investigação, Metodologia,

Administração do projeto,

Visualização, Escrita –

rascunho original –, Escrita –

análise e edição.

- Regina Celi Mendes Pereira

Conceptualização, Supervisão,

Visualização, Escrita –

rascunho original –, Escrita –

análise e edição.

- Maria do Socorro M. F. Barbosa

Conceptualização, Supervisão,

Visualização, Escrita –

rascunho original –, Escrita –

análise e edição.

DATAS

- Recebido: 15/09/2021

- Aceito: 20/11/2021

- Publicado: 23/12/2021

COMO CITAR

Leite, E. G.; Pereira, R. C. M.;

Barbosa, M. S. M. F. (2021).

Práticas letradas acadêmicas na

iniciação científica de alunos de

ensino médio: gerenciamento de

vozes de outrem em artigos

científicos. *Revista da Abralín*,

v. 20, n. 3, p. 1180-1201, 2021.

RELATÓRIO DE PESQUISA

Práticas letradas acadêmicas na iniciação científica de alunos de ensino médio: gerenciamento de vozes de outrem em artigos científicos

Evandro Gonçalves LEITE

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

Regina Celi Mendes PEREIRA

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Maria do Socorro Maia Fernandes BARBOSA

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

RESUMO

A partir da compreensão de que as práticas de letramento acadêmico, tradicionalmente desenvolvidas no ensino superior, podem fazer-se presentes também na educação básica, objetivamos, neste trabalho, analisar o gerenciamento de vozes em artigos científicos produzidos por alunos de ensino médio participantes de projetos de iniciação científica, quanto a formas e funções da menção ao discurso de outrem, como um dos aspectos na construção da identidade do aluno pesquisador a partir do seu fazer científico em determinada disciplina. Para tanto, selecionamos dez artigos científicos de duas áreas do conhecimento – cinco de Ciências Agrárias e cinco de Linguística, Letras e Artes –, com temas afins aos dos projetos de pesquisa e em coautoria com o respectivo professor orientador. Os referidos dados são analisados comparativamente, mediante abordagem

qualitativo-interpretativista, a partir de fundamentação teórica nos Estudos de Letramento, na Abordagem dos Letramentos Acadêmicos e em estudos enunciativos sobre a menção à voz de outrem em textos acadêmicos. As análises revelam que as formas e funções de menção à voz de outrem tanto se assemelham às convenções mais usuais nas respectivas áreas quanto denotam características mais afeitas à escrita de iniciantes, o que demonstra um percurso de construção da identidade dos alunos como pesquisadores iniciantes em formação. Logo, os resultados evidenciam que a inserção dos alunos no fazer das disciplinas, por meio das práticas letradas, é um processo complexo, não linear e matizado.

ABSTRACT

From the understanding that academic literacy practices, traditionally developed in higher education, can also be present in basic education, we aim, in this work, at analyzing the management of voices in research articles produced by high school students participating in projects of scientific initiation, regarding the forms and functions of mentioning the speech of others, as one of the aspects in the construction of student researcher identity based on his scientific work in a given discipline. Therefore, we selected ten research articles from two areas of knowledge – five from Agricultural Sciences and five from Linguistics, Letters and Arts – with themes similar to those of the research projects and in co-authorship with the respective supervisor professor. These data are analyzed comparatively, using a qualitative-interpretative approach, based on theoretical foundations in Literacy Studies, in the Academic Literacy Approach and in enunciative studies on the mention of others' voices in academic texts. The analyzes reveal that the forms and functions of mentioning others' voices both resemble the most usual conventions in the respective areas and denote characteristics more suited to beginners' writing, which demonstrates an itinerary of construction of students' identity as beginning researchers in formation. Therefore, the results show that the inclusion of students in the making of disciplines, through literate practices, is a complex, non-linear and nuanced process.

PALAVRAS-CHAVE

Letramento. Letramento acadêmico. Iniciação científica. Artigo científico. Gerenciamento de vozes.

KEYWORDS

Literacy. Academic literacy. Scientific research. Research article.

Voice management.

Introdução

As práticas de leitura e escrita acadêmica têm no ambiente universitário seu lugar mais tradicional de funcionamento. Por esse motivo, torna-se também o lócus das pesquisas sobre tal objeto, como atesta a profícua literatura sobre esse tópico: Bazerman (1988), Castelló e Donahue (2012), Fiad (2016), Ivanič (1998), Jones, Turner e Street (1999), Lea e Street (2000), Motta-Roth e Hendges (2010), Pereira (2014), Rinck, Boch e Assis (2015), Swales (1990), para citar só alguns poucos exemplos.

Mais recentemente, porém, atividades de leitura e de escrita acadêmica vêm começando a desenvolver-se, de modo ainda incipiente, no contexto da educação básica, um ambiente deveras não tradicional de funcionamento dessas práticas. Podemos mencionar, por exemplo, eventos acadêmico-científicos nacionais, como a Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (FEBRACE) – voltada para a apresentação de projetos de natureza científica por alunos da educação básica – e as reuniões anuais da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) – que permitem a apresentação de trabalhos por estudantes da educação básica. Além disso, instituições de ensino, especialmente da rede federal de educação profissional e tecnológica, e órgãos de fomento à pesquisa, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), têm financiado programas de educação científica (notadamente iniciação científica) voltados para discentes da educação básica. Até mesmo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) tem destacado a necessidade de uma formação acadêmico-científica para os alunos desde a educação básica, no âmbito das práticas de estudo e pesquisa.

Esse panorama impulsiona estudos nessa temática emergente em tal contexto, haja vista a necessidade e a importância de refletirmos, por exemplo, como essas práticas são planejadas e vivenciadas, sobre quais conhecimentos os alunos adquirem e aplicam. Nesse sentido, algumas pesquisas brasileiras têm focalizado a leitura e escrita de gêneros do domínio acadêmico: artigo científico (LEITE, 2020), monografia de conclusão de curso técnico (PRINCIPE, 2016, 2017), relatório (COSTA, 2017; LEITE; BARBOSA; PEREIRA, 2017) e resumo científico (GIORGI; ALMEIDA, 2018; LEITE; BARBOSA; PEREIRA, 2019; PALACIOS, 2016). Fora do contexto brasileiro, destacamos a produção de ensaio (GILLILAND, 2015; UCCELLI; DOBBS; SCOTT, 2012). O presente estudo, nessa mesma direção, focaliza práticas de escrita acadêmica, notadamente a produção de artigos científicos por alunos de ensino médio participantes de projetos de iniciação científica. Concebemos a iniciação científica, consoante Massi (2008), como a elaboração e o desenvolvimento de um projeto de pesquisa por estudante(s) sob orientação docente.

Objetivamos, especificamente, analisar o gerenciamento de vozes de outrem nesses artigos científicos, quanto a formas e funções da menção a essas vozes, na perspectiva de um dos aspectos que confluem para a formação do aluno como pesquisador iniciante e a construção de sua identidade a partir do seu fazer em determinada disciplina. Para tanto, selecionamos dez artigos científicos – cinco de Ciências Agrárias e cinco de Linguística, Letras e Artes – produzidos por alunos de ensino médio que haviam concluído projetos de iniciação científica entre 2015 e 2017 no *Campus Pau dos Ferros* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Os artigos, produzidos em coautoria com seus respectivos orientadores, versam sobre temas afins aos dos projetos de iniciação científica e foram publicados em anais de eventos, periódicos científicos indexados ou capítulos de livros. Tais dados são analisados mediante uma abordagem qualitativo-interpretativista, a partir de subsídios teóricos dos Estudos de Letramento e da Abordagem dos Letramentos Acadêmicos, acerca da compreensão da escrita como prática social situada, a envolver um conjunto de conhecimentos; e de estudos enunciativos, acerca do gerenciamento de vozes em textos acadêmicos, com destaque para a classificação de Boch e Grossmann (2002) sobre as formas e funções da menção à voz de outrem.

Assim concebido, nosso trabalho estrutura-se da seguinte forma: além desta introdução, em que contextualizamos e situamos nosso objeto de estudo, expomos, a seguir, o referencial teórico que fundamenta nosso estudo; logo depois, descrevemos os procedimentos de obtenção e de análise dos dados; posteriormente, analisamos os dados e discutimos os resultados; por fim, tecemos nossas considerações finais.

1. Gerenciamento de vozes no contexto das práticas letradas

Nossas reflexões sobre as práticas letradas acadêmicas ancoram-se na Abordagem dos Letramentos Acadêmicos e adotam uma concepção da escrita e seus usos como prática social situada, no âmbito dos Estudos de Letramento. Tais estudos, a partir do trabalho de Street (1984) e desenvolvimentos posteriores (BARTON; HAMILTON, 2000; IVANIČ, 1998, STREET, 2000), concebem o letramento como conjunto de eventos e práticas relacionados ao uso, aos significados e ao impacto social da escrita, essenciais em determinados contextos de interação através da linguagem. Assim, os Estudos de Letramento partem da faceta mais visível e observável desses usos (os eventos), como situações singulares de leitura e de escrita, consideradas em seu aspecto físico, mas seu foco principal são os significados desses eventos para os participantes (as práticas), a partir do contexto cultural e institucional em que estão situados, o que engloba valores, crenças, ideologias, modelos sociais, identidades e atitudes (BARTON; HAMILTON, 2000; STREET, 2000). Esses eventos e práticas ganham contornos e características peculiares em diferentes contextos ou domínios, configurando múltiplas formas de letramento, entre elas o chamado letramento acadêmico.

Comumente, quando falamos de letramento acadêmico, associamo-lo apenas ao ambiente universitário. Entretanto, Lea e Street (2014, p. 477) afirmam que, “embora o termo ‘letramentos acadêmicos’ tenha sido originalmente desenvolvido visando ao estudo de letramentos em nível superior, o conceito também se aplica ao período da pré-escola ao ensino médio [...]”. Também Carvalho (2014, p. 14) defende a “[...] visão da literacia [letramento] acadêmica como uma questão que não pode ser circunscrita ao ensino superior, tem antes de ser perspectivada [colocada em perspectiva] ao longo de todo o percurso escolar do aluno [...]”. Na esteira dessas reflexões, entendemos que alunos da educação básica podem vivenciar, em certas condições, práticas de letramento acadêmico, embora não estejam no ambiente mais convencional onde elas geralmente ocorrem. É o caso da iniciação científica: em virtude de sua característica de introdução no fazer científico, ela pode, ao ser desenvolvida no ensino médio, por exemplo, transpor e adaptar a esse nível de ensino algumas práticas linguageiras mais afeitas ao domínio acadêmico.

A Abordagem dos Letramentos Acadêmicos, conforme Lea e Street (1998, 2014), entende a especificidade da escrita acadêmica e seus usos não apenas quanto à apreensão de conteúdos de uma disciplina, mas também quanto a gêneros, modos de agir e entendimento de questões culturais, institucionais e epistemológicas que permeiam a escrita e a leitura. Isso significa, segundo os autores, compreender a escrita inclusa em um contexto social e histórico, o que traz implicações teórico-metodológicas importantes, haja vista a necessidade de englobar elementos (para) além do texto, ou inferíveis a partir dele – autoridade, identidades, relações institucionais –, combinando-os. Além disso, chama a atenção para a variedade de letramentos acadêmicos, mediante as variações epistemológicas entre as disciplinas.

É importante ter em mente esses aspectos contextuais, porque são eles (interesses, valores, regras institucionais) que moldam os textos e constroem a identidade dos indivíduos como pertencentes a determinado campo de conhecimento. Bazerman (1988), ao analisar artigos científicos de três áreas do conhecimento, relaciona as características dos textos com o fazer e as concepções de cada comunidade disciplinar sobre as atividades em geral e as práticas de uso da linguagem em particular. De modo semelhante, Ivanič (1998) defende que a identidade dos escritores se constrói nos eventos e nas experiências, mediados pelos textos, nos quais ela se manifesta. Ao estudar a construção de identidade de estudantes universitários de três áreas do conhecimento e de diferentes origens sociais, ela identifica, em textos escritos e depoimentos produzidos pelos alunos, variações entre as disciplinas no que diz respeito a formas de produzir conhecimento, objetos de estudo, valores, crenças e práticas, gêneros de texto, dados, relação entre teoria e dados, função da teoria para a argumentação. Aponta ainda que essas características não são fixas dentro da mesma disciplina nem mesmo entre representantes de grupos distintos, visto que possuem valores e histórias de letramento particulares. A partir dessas constatações, a autora chega à conclusão de que as especificidades de cada campo do conhecimento têm implicações importantes sobre a identidade dos escritores e sua aprendizagem sobre o que é e como produzir e divulgar conhecimento, sobre o que é fazer ciência em determinada disciplina e, conseqüentemente, sobre as formas de inserir-se nessas práticas por meio da linguagem escrita.

Como vemos, são muitos os conhecimentos que envolvem a escrita acadêmica e podem ser tematizados nas pesquisas sobre ela. Dentre eles, destacamos, neste estudo, o gerenciamento de vozes nos textos acadêmicos, especificamente a menção ao discurso de outrem. Esse gerenciamento, segundo Bronckart (1999), diz respeito à mobilização e ao arranjo, num texto, das fontes (instâncias enunciativas) que se responsabilizam pelo que é dito, seja assumindo (ou posicionando-se sobre) esse dito, seja atribuindo essa responsabilidade a outrem.

Nos textos acadêmicos, as vozes que representam autores ou fontes exteriores assumem grande importância, o que fica patente nos inúmeros textos da literatura especializada que abordam essa temática – a título de ilustração, podemos mencionar: Bessa (2016), Bezerra (2015), Boch e Grossmann (2015), Delcambre e Lahanier-Reuter (2015), Hyland (1999, 2004), Reuter (2015), Rodrigues, Fonseca e Martins (2016), Thompson (2005). Segundo Ivanič (1998), a menção a vozes de outrem, especialmente da literatura de referência, representa a face visível do diálogo do escritor com o conhecimento especializado e conceitos, determinando a filiação a certos discursos e estudos anteriores ou, eventualmente, o distanciamento em relação a eles. Na mesma direção, Hyland (2004, p. 20, tradução nossa) aponta que a menção à voz de outrem é vital no discurso acadêmico:

[...] A referência explícita à literatura prévia é uma indicação substancial da dependência de um texto em relação ao conhecimento contextual e, portanto, uma peça vital na construção colaborativa de novo conhecimento entre escritores e leitores. A incorporação de argumentos em redes de referências não apenas sugere uma orientação disciplinar apropriada, mas nos lembra de que as declarações são invariavelmente uma resposta a declarações anteriores e estão disponíveis para outras declarações de outros. [...]¹

Esse recurso de estabelecimento de diálogo com o conhecimento científico a partir da literatura prévia é, segundo o autor, uma característica particularmente importante dos artigos científicos. Ao caracterizarem tal gênero, também Motta-Roth e Hendges (2010) assinalam que, ao reportarem informações de outrem, tais vozes estabelecem a relação do texto com a tradição e os conhecimentos já produzidos e sistematizados em uma área do conhecimento, o que é um dos principais traços de cientificidade, permitindo ao escritor inserir-se no fazer de sua disciplina, quanto a conceitos, temas, modos de fazer e divulgar pesquisas.

A menção à voz de outrem em textos acadêmicos traz diferentes significados e pode ser marcada num texto de variadas formas (HYLAND, 2004). Dentre as diferentes possibilidades de classificação (cf. HYLAND, 2004; SWALES, 1990), destacamos a de Boch e Grossmann (2002), que apresentam modalidade e funções da menção ao discurso de outrem no que eles denominam de “textos teóricos” de escritores especialistas e iniciantes – respectivamente, artigos científicos e relatórios de estágio.

Quanto às formas, os autores apresentam as seguintes:

¹ No original: “[...] Explicit reference to prior literature is a substantial indication of a text’s dependence on contextual knowledge and thus a vital piece in the collaborative construction of new knowledge between writers and readers. The embedding of arguments in networks of references not only suggests an appropriate disciplinary orientation, but reminds us that statements are invariably a response to previous statements and are themselves available for further statements by others. [...]” (HYLAND, 2004, p. 20).

Evocação	Reformulação	Citação
<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de marcas introdutórias de discurso reportado (tais como: segundo X, como afirma X, ou equivalentes). • Ausência de desenvolvimento temático do dizer do outro. • Presença de um nome próprio de autor, frequentemente com data à qual o autor do artigo se refere, sem precisar o teor do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Presença de marcas introdutórias do discurso reportado (segundo X ... , de acordo com X ... , para X ... , como X afirma ... , como X pretende ... , etc.). • Ausência de marcas escriturais tais como aspas (ou verbais, como eu cito X, para retomar as palavras de X). • O discurso do outro é integrado no discurso de quem escreve e não tem autonomia enunciativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Marcas, geralmente escriturais, como aspas, itálico ou bloco tipográfico, permitem identificar um segmento do texto como extraído de uma fonte externa; essas marcas podem, às vezes, ser substituídas por comentários metalinguísticos: eu cito X ..., para retomar as palavras de X ...); • Autonomia enunciativa do segmento citado (salvo no caso da “ilhota citacional”).

QUADRO 1 – Modalidades de menção à voz de outrem em “textos teóricos”, segundo Boch e Grossmann (2002)

Fonte: Boch e Grossmann (2002, p. 101)

Na evocação, faz-se alusão a trabalhos, referenciando-os, mas sem resumir seu teor ou desenvolver seu conteúdo; na reformulação, integra-se a fala do outro, resumindo-a ou reformulando-a, no dizer do escritor, que a assume; na citação, ocorre uma autonomia enunciativa da voz de outrem, que é literalmente transcrita, mediante, por exemplo, marcas escriturais como aspas, itálico ou blocos tipográficos; na ilhota citacional, há tanto segmentos de integração enunciativa típicos da reformulação quanto outros de autonomia do dizer do outro, postos em evidência pelas já referidas marcas escriturais.

Quanto às funções da menção à voz de outrem nos textos teóricos, os autores enumeram algumas mais tipicamente utilizadas por escritores especialistas: introduzir um ponto de vista; marcar o pertencimento do escritor a uma corrente ou escola; referir-se a estudos anteriores, para se estabelecer um estado da arte acerca de um objeto de estudo ou ancorar uma definição; fundamentar uma afirmação; e discutir uma afirmação. Além delas, ainda acrescentam mais duas que seriam empregadas especificamente por escritores iniciantes: justificar um comportamento e introduzir uma nova ideia.

Quando analisamos essas formas e funções na perspectiva dos Estudos de Letramento, entendemos que não se trata apenas da apreensão e utilização de um conjunto de conhecimentos de natureza textual e discursiva. Ao gerenciar as vozes em um texto, um indivíduo maneja formas de posicionar-se e de engajar-se nas situações de interação, mobilizando, apreendendo e pondo em funcionamento conhecimentos sobre diversos elementos textuais, linguístico-discursivos e sobre papéis sociais e convenções, em função das características de uma área/disciplina. Trata-se, portanto, de um processo de construção de uma identidade de pesquisador em um determinado campo da ciência, a partir das vivências, normas e valores próprios daquele campo.

2. Procedimentos de obtenção e de análise dos dados

O *corpus* do presente estudo, conforme já anunciamos, são dez artigos científicos produzidos por alunos de ensino médio que participaram como bolsistas ou voluntários de projetos de iniciação científica em duas áreas do conhecimento: Ciências Agrárias (cinco artigos) e Linguística, Letras e Artes (outros cinco artigos)². O estudo comparativo de duas áreas permite-nos visualizar com mais clareza o papel de cada uma delas na configuração das práticas letradas, logo, na construção da identidade de escritor dos alunos. Definimos essas duas áreas, porque são as que mais desenvolveram projetos de iniciação científica no período por nós estipulado e que mais publicaram trabalhos como decorrência delas, conforme consta em Leite (2020). Os textos selecionados de ambas atendem simultaneamente a três critérios: (1) pertencerem a alunos de ensino médio do *Campus Pau dos Ferros* do IFRN participantes de iniciação científica concluída entre 2015 e 2017; (2) desenvolverem tema afim ao do projeto de iniciação científica; e (3) terem a presença do orientador, em caso de artigos com coautoria.

Ao escolhermos o gênero artigo científico, consideramos fundamentalmente dois aspectos: por um lado, o gênero em questão é um dos principais instrumentos de integração e de participação em comunidades de prática acadêmicas, pelo protagonismo que ele vem assumindo na publicização do conhecimento científico (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010; SWALES, 1990); por outro, ele é o resultado (e também uma síntese) de um conjunto de experiências formativas de interação com outros indivíduos, com variados gêneros, conhecimentos e atividades no domínio acadêmico (SWALES, 2004).

De Ciências Agrárias (CA), selecionamos os seguintes artigos:

- Artigo 1 (CA): Cavalcante *et al.* (2017), publicado como capítulo de livro (*e-book*), em decorrência de participação em evento nacional intitulado *III Encontro Nacional da Agroindústria*;
- Artigo 2 (CA): Machado *et al.* (2016), publicado em anais de evento nacional e internacional, realizados concomitantemente, intitulados *XXV Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia de Alimentos e X Simpósio Técnico Internacional da CIGR*;
- Artigo 3 (CA): Moreira *et al.* (2016), publicado em periódico científico indexado intitulado *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*;
- Artigo 4 (CA): Silva *et al.* (2017), publicado em periódico científico indexado intitulado *ACTA Apícola Brasileira*;

² Reconhecemos que cada uma dessas áreas do conhecimento e cada disciplina em seu interior (para sermos ainda mais específicos) têm práticas situadas de escrita, que se relacionam intimamente a formas peculiares e, por vezes, distintas de fazer ciência. Entretanto, visto que não dispomos de dados suficientes para analisarmos disciplinas específicas de cada área (por exemplo, Linguística, Literatura, Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Engenharia Agrícola e Zootecnia), cumpre-nos analisar, de modo um pouco mais abrangente, por área do conhecimento.

- Artigo 5 (CA): Souza *et al.* (2017), publicado como capítulo de livro (*e-book*), em decorrência da participação em evento nacional e regional, realizados concomitantemente, intitulados *V Congresso Nacional de Educação Ambiental e VII Encontro Nordestino de Biogeografia*.

Já de Linguística, Letras e Artes (LLA), selecionamos para análise os seguintes artigos³:

- Artigo 6 (LLA): Alves, Santos e Pessoa (2018), publicado em anais de eventos nacionais, realizados concomitantemente, intitulados *V Seminário Nacional do Ensino Médio e II Encontro Nacional de Ensino e Interdisciplinaridade*;
- Artigo 7 (LLA): Freire, Costa e Nascimento (2017), publicado como parte de publicação periódica, em decorrência de participação em evento internacional intitulado *V Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades*;
- Artigo 8 (LLA): Nascimento, Freire e Costa (2017), publicado como parte de publicação periódica, em decorrência de participação em evento internacional intitulado *V Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades*;
- Artigo 9 (LLA): Silva, Vidal e Leite (2016a), publicado em anais de evento local intitulado *II Semana de Ciência, Tecnologia e Extensão do IFRN*;
- Artigo 10 (LLA): Silva, Vidal e Leite (2016b), publicado como capítulo de livro (*e-book*) em decorrência de participação em evento nacional intitulado *II Simpósio Nacional de Literatura, Linguística e Ensino*.

Em ambas as áreas, o tema dos artigos reflete os dos projetos de pesquisa dos quais os alunos participaram. Assim, são produtos linguísticos das ações investigativas conduzidas na iniciação científica. Os artigos de ambas as áreas e, em especial, de Ciências Agrárias, revelam ainda inserção bastante significativa dos autores em espaços privilegiados de atuação acadêmica, como periódicos e eventos nacionais.

³ Entre os artigos científicos da área de Linguística, Letras e Artes, há dois em coautoria com um dos autores do presente trabalho, por ele ter atuado como orientador na iniciação científica no *Campus Pau dos Ferros* do IFRN durante parte do período definido neste estudo (entre 2015 e 2017). Ressaltamos, porém, que essa atuação de modo algum sofreu influência da pesquisa agora empreendida, pois tais orientações aconteceram e foram finalizadas há alguns anos, quando não vislumbrávamos a possibilidade de que alguns artefatos, como artigos científicos com temas afins aos dos projetos, se tornassem materiais de análise. Destacamos ainda que não houve a possibilidade de substituição destes textos por outros ou mesmo de descarte deles, em virtude da quantidade de dados disponíveis, de modo que não teríamos uma distribuição equitativa entre as duas áreas que delimitamos. Portanto, é possível assegurar que não houve qualquer direcionamento dos dados para este trabalho quando da execução dos projetos na iniciação científica e produção dos artigos pelos alunos participantes sob orientação de um dos autores deste trabalho.

É importante ressaltarmos que os artigos científicos foram produções em coautoria, entre os alunos participantes das pesquisas e seus orientadores. Nesse sentido, nossas análises não revelam necessariamente apenas os conhecimentos de escrita dos alunos. Temos consciência de que a interação entre esses diferentes agentes produtores teve, no processo de produção, nuances variadas cuja representação no produto empírico (o texto) não pudemos captar completamente. Ao mesmo tempo, entendemos que tal interação é, potencialmente, um momento de apreensão das práticas letradas, visto que é pela mediação com outros parceiros e com o objeto de conhecimento que se constroem as aprendizagens.

Assim, apresentamos e comparamos o gerenciamento de vozes de outrem em artigos nas áreas de Ciências Agrárias e Linguística, Letras e Artes. Com isso, podemos caracterizar como os autores de cada área, ao fazerem suas escolhas textuais, mobilizam certas convenções e, por conseguinte, ter indícios de como os alunos, na condição de coautores, constroem e empregam conhecimentos das práticas letradas acadêmicas de determinado campo do saber na escrita desse gênero.

3. Formas e funções da menção à voz de outrem nos artigos científicos

As vozes de autores ou fontes exteriores mais presentes nos artigos científicos de ambas as áreas são de autores da literatura especializada, com diferentes funções. Em Ciências Agrárias, as vozes são apresentadas de três modos (evocação, reformulação e ilhota citacional); em Linguística, Letras e Artes, de quatro modos (evocação, reformulação, citação e ilhota citacional)⁴. Eis alguns exemplos representativos desses usos:

[...] Para testar a hipótese de diferença entre o número de observações de determinado comportamento entre os períodos chuvoso e seco, foi utilizado o teste de Mann-Whitney, com nível de significância de 5% (ZAR, 1999).

QUADRO 2 – Excerto 1: Artigo 5 (CA)

Fonte: Souza *et al.* (2017, p. 27)

⁴ Quando classificamos os tipos de menção a outras instâncias enunciativas em ambas as áreas, não consultamos os textos-fonte para identificar, por exemplo, se um trecho apresentado como reformulação o é de fato ou se se trata de uma citação ou de uma ilhota citacional sem o uso de seus devidos recursos de marcação linguística. Sendo assim, levamos em conta a intenção dos autores de criar uma reformulação, ou evocação, ou citação, ou ilhota, em função das marcas linguísticas que se nos apresentam. Reconhecemos, entretanto, que essa nossa escolha – devida ao volume de textos que analisamos e à quantidade de menções que eles fazem a inúmeros trabalhos – tende a nos trazer limitações, especialmente quanto a avaliações sobre a apreensão e a utilização adequada, pelos autores, das diferentes formas de representação da voz de outrem e de suas características enunciativas e linguísticas, considerando as peculiaridades de cada área.

O referencial teórico que utilizamos para a efetuação do projeto Literatura e ensino: a memória potiguar na sala de aula, teve como base nos estudos do ensino de literatura (BORDONI e AGUIAR, 1988); (CANDIDO, 2004) e da estética da recepção (JAUSS, 1979; ZILBERMAN, 2004) e da pesquisa em literatura (PINHEIRO, 2003), que tem abordagem do ensino de literatura, bem como os discursos literários pelos leitores do ensino médio.

QUADRO 3 – Excerto 2: Artigo 6 (LLA)
Fonte: Alves, Santos e Pessoa (2018, p. 19)

Nos dois excertos, trata-se de evocações, ou seja, de alusões a estudos da literatura especializada, utilizando o sistema autor-data, sem que se mencione o teor ou o conteúdo do texto-fonte. No Excerto 1, a evocação tem a função de justificar um comportamento, já que os autores relatam, na seção metodológica, a realização de um procedimento de análise, amparando-se numa fonte da literatura especializada, acreditamos que no sentido de replicar tal procedimento – expediente muito comum nas seções metodológicas de outros artigos. No Excerto 2, trecho do referencial teórico do artigo, as três evocações têm o objetivo de delinear o quadro teórico em que se ancora a pesquisa, marcando, assim, o pertencimento a algumas correntes dos estudos literários. Quanto ao aspecto formal, constatamos que a marcação do sistema de chamada autor-data não se faz inteiramente conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002).

Analisemos, agora, usos do recurso de reformulação:

Diante dos riscos supracitados, estudar a potabilidade da água significa observar se esta é segura a ponto de que sua ingestão não possa trazer riscos à saúde (Precision Labs, 2011). Para isso, o Ministério da Saúde disponibiliza portarias que ditam os parâmetros a serem seguidos para que uma água possa ser considerada potável, tais como a Portaria nº 518, de 25 de março de 2004 e a Portaria nº 2.914, de 12 de dezembro de 2011. Ambas estabelecem que água potável é aquela cujos parâmetros microbiológicos, físicos, químicos e radioativos atendem ao padrão de potabilidade e que não sejam prejudiciais à saúde. À vista disso, técnicas são empregadas para determinar o parâmetro microbiológico, dentre elas a mais comum é a identificação de micro-organismos indicadores no meio a ser analisado. São usados como indicadores de contaminação de origem fecal quando encontrados em alimentos, além de indicar a presença de patógenos (Franco e Landgraf, 2008).

QUADRO 4 – Excerto 3: Artigo 2 (CA)
Fonte: Machado *et al.* (2016, p. 2)

As vozes podem ser definidas como as entidades que se encarregam da responsabilidade do que está sendo enunciado. Na maioria dos casos, quem assume a responsabilidade direta do dizer é a instância geral de enunciação; é essa voz que se pode denominar de voz neutra de acordo com o tipo de discurso, seja do narrador ou do expositor (BRONCKART, 1999).

As vozes dos personagens são aquelas que provêm de seres humanos, ou entidades humanizadas, como os animais que se manifestam em determinados contos. As vozes sociais são aquelas provenientes de personagens, grupos ou instituições sociais que não influenciam no trajeto temático dos segmentos do texto, porém são mencionadas como instâncias externas de avaliação de algum aspecto desse conteúdo. A voz do autor é aquela concernente à pessoa que originou a produção textual e que interfere, como tal, para comentar ou avaliar algum aspecto enunciado (BRONCKART, 1999).

QUADRO 5 – Excerto 4: Artigo 9 (LLA)
Fonte: Silva, Vidal e Leite (2016a, p. 2564-2565)

Os dois fragmentos destacados exemplificam casos de reformulação, em que se resume e parafraseia o conteúdo de outro texto, integrando-o ao de quem escreve (os autores dos artigos), mas sem autonomia enunciativa, já que não possui marcas como aspas ou outras que o separem da voz do expositor/narrador – em alguns casos, não possuem sequer um elemento introdutor dessa “fala do outro”. As reformulações, entretanto, têm funções diferentes em cada um dos exemplos. No Excerto 3, a primeira reformulação, sem elemento introdutor, tem em vista justificar um comportamento dos autores, mais especificamente a necessidade de empreender o estudo sobre a qualidade da água; a segunda, introduzida pelo verbo “ditam”, apresenta as portarias, na condição de estudos prévios, como os parâmetros que guiam a análise dos dados; a terceira, marcada pelo verbo “estabelecem”, continua tratando da voz das portarias, agora estabelecendo o ponto de vista delas sobre o parâmetro de potabilidade da água; a quarta e última, novamente sem elemento introdutor, cumpre a função de dar suporte a afirmações sobre a técnica mais eficaz para o estudo, legitimando também a escolha dela. No Excerto 4, a função de ambas as reformulações, sem elemento introdutor, é referir-se a estudo anterior para sustentar definições que constituem parte do aporte teórico do trabalho, quanto ao estabelecimento de categorias de análise dos dados.

Uma terceira estratégia de menção à voz de outrem é a ilhota citacional:

Com relação à intenção de compra (Figura – 01), quando perguntados sobre qual amostra escolheriam, 18 dos 50 provadores optaram pela amostra A, amostragem descristalizada pela radiação solar. Isso mostra a atual fase do mercado, em que o mel descristalizado ainda é mais valorizado que o mel cristalizado, por diversos motivos, sejam eles culturais, em que acreditam que méis cristalizados são méis de baixa qualidade ou “vencidos”. Ou por questões visuais e de melhor apresentação do produto, pois visualmente o mel descristalizado é, realmente, um mel de melhor apresentação e mais saboroso. Porém, os resultados do presente trabalho fazem acreditar que isso pode mudar, e o mel cristalizado poderá, sim, ser aceito pelos consumidores em um futuro próximo.

QUADRO 6 – Excerto 5: Artigo 1 (CA)
Fonte: Cavalcante *et al.* (2017, p. 133)

[...] Para Descartes (1979), isso se dá pela *res cogitan* (substância espiritual) e *res extensa* (substância material). A *res cogitan* trata-se de uma autoevidência de si mesmo, algo preciso, o qual não se pode duvidar e que, portanto, deve ser tomado como verdade, mesmo que nosso próprio sujeito (*ego cogito*) venha a ser enganado. Esta substância pensante é que irá habitar o corpo – o extenso. As atitudes do ser, condizem, portanto, com aquilo que lhe foi dado como verdade. Desse modo, esta filosofia configura-se nas relações sociais entre os gêneros, explicando a oposição de classes. Ou seja, é dado como verdade, que o destino da mulher é “ser mulher” e o destino do homem é “ser homem”.

QUADRO 7 – Excerto 6: Artigo 7 (LLA)
Fonte: Freire, Costa e Nascimento (2017, p. 4-5)

O Excerto 6 apresenta o único caso de ilhota citacional dos artigos de Ciências Agrárias. Nele, identificamos a voz dos provadores, introduzida pelo verbo “optar”, e do “mercado”, introduzida pelo verbo “acreditar”. Nas duas menções, a intenção do expositor é expressar o ponto de vista dessas vozes, mas utilizando duas formas diferentes de representação: a voz dos provadores é indicada por meio de uma reformulação, reportando às impressões colhidas nos questionários; a voz do mercado, por uma ilhota citacional, em que o dizer do outro aparece inicialmente integrado ao do expositor e, noutro momento, posto em evidência pelo uso de aspas. Esse exemplo constitui o único caso em que, na representação de vozes de outrem nos artigos de Ciências Agrárias, não se efetua menção à literatura especializada. No Excerto 6, parte da seção de resultados de um artigo de Linguística, Letras e Artes em que está contida a revisão de literatura, o expositor utiliza de uma ilhota citacional para introduzir um ponto de vista, ou seja, apresentar conceitos de Descartes. Com base na voz do filósofo, discute os padrões sociais de homem e de mulher que são dados como verdade. Nesse ponto, o expositor traz uma voz social, ligada a uma cultura machista e patriarcal que estabeleceria tais padrões, e utiliza outra ilhota citacional para, ao mesmo tempo, distanciar-se dela e questioná-la. Não fica suficientemente claro, porém, como a voz do filósofo dialoga com a voz social, para confrontá-la ou confirmá-la, com vistas à interpretação da obra.

Por fim, temos a citação, evidenciada somente nos artigos de Linguística, Letras e Artes:

Nesse sentido, este trabalho não se resume apenas a análise do contexto histórico ao qual a obra foi inserida, mas estende-se até o ato de salientar o potencial das vozes femininas que manifestam a presença das mulheres. Com a ideia supracitada, detemos deste estudo textos teóricos “já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados” (SEVERINO, 2007, p. 122) que ratificaram a análise, além de complementarem conhecimentos acerca da narrativa de José Lins do Rego.

QUADRO 8 – Excerto 7: Artigo 8 (LLA)
Fonte: Nascimento, Freire e Costa (2017, p. 2)

A partir da análise da obra, frisamos aqui tia Maria, que pode ser considerada o próprio arquetípico de Maria de Nazaré, cultuada nas práticas cristãs. Isso, porque essa mulher, em especial, atribuí ao seu caráter características que fazem parte do modelo “ideal” feminino. “O imaginário cristão encarregou-se de construir como resgate salvífico um modelo de virtuosidade feminina presa à imagem da Santa Maria, em que os valores de castidade, sacrifício e resignação se tornaram fortes orientadores sociais”. (SACRAMENTO, 2001, p. 83). [...] Carlinhos, seu sobrinho, a descreve como uma mulher carinhosa, bondosa e apta para o cargo de mãe, de maneira a associá-la constantemente à sua própria progenitora – Dona Clarisse –, que fora assassinada pelo marido na presença do menino:

Desapeamos, e uma moça muito parecida com a minha mãe foi logo me abraçando e me beijando. [...] E me abraçou, e me beijou, com uma ternura que me fez lembrar os beijos e os abraços de minha mãe. [...] (REGO, 2001, p. 39) Minha tia Maria assumia a direção da casa – e todos iam conhecer a mansidão e a paz de uma regência de fada. (Ibid., p. 45) [...] Minha tia Maria ficou toda cuidados comigo. [...] (Ibid., p. 46) E a minha tia Maria distribuiu com aquela gente toda a carne-desol e o arroz que nos trouxeram. (Ibid., p. 59).

QUADRO 9 – Excerto 8: Artigo 8 (LLA)
 Fonte: Nascimento, Freire e Costa (2017, p. 5)

No Excerto 7, da seção de referencial teórico, o expositor emprega uma citação para justificar um comportamento, mais especificamente um procedimento teórico-metodológico de basear-se na literatura prévia sobre o tema, o que consideramos desnecessário, já que esse é um aspecto bastante previsível do processo de construção do conhecimento científico e não necessitaria ser explicitado, muito menos recorrendo-se a uma citação, que no contexto parece também introduzir uma nova ideia. No Excerto 8, existem duas citações: a primeira, da literatura especializada, atua como introdutora de uma nova ideia, que em momento algum é assumida pelo expositor e, de algum modo, incorporada ao seu dizer; a segunda, do *corpus* de análise, figura como exemplo, na intenção de fundamentar uma afirmação que se faz sobre ele.

Em termos quantitativos, podemos identificar o panorama de menção às vozes de outrem, quanto aos tipos e funções propostos por Boch e Grossmann (2002). Começemos pela área de Ciências Agrárias:

Funções	Tipos			TOTAL
	Evocação	Reformulação	Ilhota citacional	
Introduzir um ponto de vista	0	13	1	14
Marcar pertencimento a uma corrente ou escola	9	1	0	10
Referir-se a trabalhos anteriores	4	43	0	47
Fundamentar uma afirmação	0	51	0	51
Discutir uma afirmação	0	8	0	8
Justificar um comportamento	6	10	0	16
TOTAL	19	126	1	146

TABELA 1 – Tipos e funções da referência à voz de outrem nos artigos de Ciências Agrárias
 Fonte: Elaborado pelos autores

Como vemos, a reformulação aparece como o tipo de referência à voz de outrem mais empregado no conjunto dos artigos, especialmente com duas funções: referir-se a trabalhos anteriores, para construir o estado da arte de certa problemática ou para sustentar uma definição; e fundamentar uma afirmação feita pelos autores. Já a evocação é utilizada prioritariamente com a função de definir o pertencimento dos autores a uma corrente ou método – no caso dos artigos, exclusivamente a uma metodologia de análise de dados.

A forte primazia da reformulação parece constituir uma convenção da comunidade disciplinar, estratégia que pode ser justificada com base nos argumentos de Boch e Grossmann (2002). Um dos motivos é a economia, pois, não raro, uma única reformulação busca resumir o conteúdo de duas ou mais fontes⁵, o que se coaduna com outra prática recorrente, que é referenciar muitas fontes de pesquisa, notadamente os artigos científicos. Outro motivo é o controle do gerenciamento enunciativo, ou seja, a preferência por integrar a voz de outrem à dos articulistas com menor heterogeneidade do que a citação, o que fica ainda mais claro pelo uso de reformulações sem elementos introdutores, as quais são bastante comuns no conjunto dos artigos.

Nessa mesma direção, Hyland (1999), analisando artigos científicos em inglês do campo das ciências naturais, verificou que citações diretas raramente são empregadas; também observou que há neles grande preferência pelo uso de citações indiretas (reformulações) sem elemento introdutor. Thompson (2005), estudando teses da área de Botânica Agrícola, também identificou prevalência das citações indiretas sem elemento introdutor. Essas características, desse modo, parecem constituir uma convenção do campo das Ciências Agrárias, a qual os participantes apreendem e empregam nos textos.

É importante ressaltar que a ausência de citações e, quase completamente, de ilhotas citacionais como estratégias pretendidas pelos autores, de certa forma, vai de encontro ao pensamento de Boch e Grossmann (2002), segundo o qual os especialistas tendem a empregar mais evocações e reformulações, ao passo que os estudantes iniciantes, citações. Em nosso *corpus*, essa expectativa não se confirma totalmente, haja vista a participação de iniciantes entre os autores. Por um lado, isso pode estar relacionado ao processo de produção dos artigos, quanto à participação dos especialistas e dos estudantes. Nesse ponto, destacamos que os artigos de Ciências Agrárias ora analisados possuem grande número de autores, entre os quais mais especialistas do que estudantes, o que pode ter contribuído fortemente para a escolha da reformulação. Por outro, ou complementarmente, pode indicar que essa convenção nessa área em particular tem igual ou superior preponderância sobre a condição de especialista ou de estudante iniciante.

Nos artigos de Linguística, Letras e Artes, a distribuição dos tipos e funções de menção à voz de outrem é a seguinte:

⁵ Nos artigos, é comum que os autores listem dois ou mais trabalhos para elaborar uma reformulação ou evocação, como neste exemplo do Artigo 2 (CA): “Dentre os micro-organismos indicadores, a *Escherichia coli* é a mais utilizada (López-Pila e Szewzyk, 2000; Youn-Joo et al., 2002; Alm et al., 2003; Nogueira, et al., 2003; Lebaron et al., 2005).” (MACHADO et al., 2016, p. 2). Nesse caso, consideramos que se trata de uma única evocação, referenciada com várias fontes. Estendemos essa interpretação a casos similares, independentemente do tipo de menção à voz de outrem.

Funções	Tipos				TOTAL
	Evocação	Reformulação	Citação	Ilhota citacional	
Introduzir um ponto de vista	0	9	28	2	39
Marcar pertencimento a uma corrente ou escola	12	5	0	1	18
Referir-se a trabalhos anteriores	0	8	0	3	11
Fundamentar uma afirmação	0	16	34	3	53
Discutir uma afirmação	0	0	0	1	1
Justificar um comportamento	0	1	1	0	2
Introduzir uma nova ideia	0	0	26	0	26
TOTAL	12	39	89	10	150

TABELA 2 - Tipos e funções da referência à voz de outrem nos artigos de Linguística, Letras e Artes
 Fonte: Elaborado pelos autores

A citação é o recurso mais utilizado, tanto para introduzir pontos de vista quanto para fundamentar afirmações e introduzir novas ideias. No primeiro caso, ela se refere especialmente a trabalhos da literatura especializada sobre o tópico em questão; no segundo, ao próprio material de análise (obra literária em estudo, relatórios de estágio ou respostas de informantes a questionários); no terceiro, a ambos, quando parece haver, intencionalmente ou não, a incorporação da voz de outrem sem que o expositor a assuma. Em seguida, vem a reformulação, que tem funções mais variadas, destacando-se a de fundamentar afirmações com menção à literatura especializada, mas também de referir-se a estudos anteriores e de introduzir ponto de vista. A evocação, de pouca utilização, é empregada unicamente para marcar pertencimento a uma corrente. A ilhota citacional, embora recurso escasso e menos frequente, aparece com funções diversificadas.

A predominância da citação pode ser justificada por diferentes motivos. Um deles é que, do total, 56 fazem referência ao *corpus* de análise, numa exemplificação ou ilustração da interpretação que se faz desse material. Essa característica de dar protagonismo ao *corpus* é um fenômeno verificado na área de Literatura (LEITE; PEREIRA; BARBOSA, 2018) e tem sua importância na Linguística, notadamente nos estudos do texto e do discurso, devido à necessidade de ilustrar as interpretações com trechos do material. Um segundo, na esteira das reflexões de Boch e Grossmann (2002), é que escritores iniciantes de textos acadêmicos tendem a apoiar-se nas citações por razões várias, das quais destacamos: melhor controle na apresentação dos conceitos acadêmicos, mesmo aqueles não suficientemente dominados; pouca familiaridade com os textos científicos e, neles, a prática da reformulação; e valorização do dizer de uma autoridade. Um terceiro é que a própria área tem a característica de utilizar citações. Segundo Faria (2015), tanto escritores iniciantes quanto especialistas da área fazem uso de citações (ou discurso direto, como ela denomina) na menção à voz de outrem quando da elaboração de trabalhos acadêmicos, numa porcentagem superior a 30% do total de

menções para ambos os perfis de autores. Assim, são várias as causas que podem explicar a forte proeminência desse modo de referência nos artigos que investigamos.

Percebemos, então, quanto ao gerenciamento das vozes de outrem nos artigos, que, nas Ciências Agrárias, elas dizem respeito, quase que exclusivamente, a autores da literatura especializada e à legislação em vigor, a alimentar o referencial teórico-metodológico que seguem os textos e ainda a análise dos dados, para efeito comparativo. Em Linguística, Letras e Artes, além dessa menção à literatura especializada, ganham destaque instâncias enunciativas relativas ao *corpus* (material de análise), que são apresentadas a título de exemplificação das análises que se procedem. Essa particularidade diz respeito, especificamente, à centralidade do texto como material de análise em muitas subáreas dos estudos da linguagem, assim como ao seu método de abordagem prioritariamente qualitativo, em detrimento dos dados estatísticos e sua abordagem quantitativa nas Ciências Agrárias.

Podemos destacar ainda, sobre as formas e funções dessas vozes, que, enquanto nas Ciências Agrárias se utiliza prioritariamente a reformulação, com o propósito de fundamentar afirmações, em Linguística, Letras e Artes prevalecem as citações, com a função de fundamentar afirmações e introduzir ponto de vista e nova ideia. Quando o intuito nesta área é fundamentar uma afirmação, porém, ele é cumprido especialmente referindo-se ao material de análise (textos), para ilustrar as interpretações sobre o objeto de estudo, enquanto na outra, à literatura especializada. Também aqui, questões relacionadas ao objeto e ao material de estudo de cada área são determinantes para certas peculiaridades linguístico-discursivas.

4. Conclusão

Neste trabalho, procuramos dar visibilidade a práticas letradas acadêmicas na educação básica, um contexto não convencional, mas emergente, devido às ações que são desenvolvidas, como a iniciação científica, e a documentos oficiais, como a BNCC (BRASIL, 2018), ao sugerir gêneros e práticas de estudo e pesquisa, alguns afeitos ao domínio acadêmico. Nesse sentido, ratificamos a importância de entender como os alunos, nesse nível de ensino, dialogam com as regras e as funções dos textos nas práticas letradas das quais fazem parte e, conseqüentemente, como constroem sua identidade por meio da escrita.

Nosso objetivo foi, a partir do estudo de artigos científicos produzidos por alunos de ensino médio participantes de projetos de iniciação científica, analisar o gerenciamento de vozes nesses textos, quanto a formas e funções da menção ao discurso de outrem, na perspectiva de um dos aspectos que concorrem para a construção da identidade do aluno como pesquisador iniciante em formação a partir do seu fazer em determinada disciplina. Os dados revelam a apropriação de conhecimentos das práticas letradas e das formas de inserção dos escritores no fazer científico da respectiva área, a partir das formas e funções da menção à voz de outrem nos artigos. Na maioria das vezes, tais vozes dialogam com as características mais convencionadas nas respectivas áreas, haja vista as diferenças que observamos nas formas e funções entre os dois conjuntos de textos; em

outras, evidenciam características mais típicas de escritores iniciantes, conforme os apontamentos de Boch e Grossmann (2002).

Isso mostra um processo em curso de construção da identidade do aluno como um pesquisador em estágio inicial de formação, como se propõe a iniciação científica. Adquirir maneiras de dialogar com as tradições e os conceitos historicamente elaborados na área, assim como representar esse diálogo a partir das convenções da área e dos conhecimentos que lhe estão disponíveis mediante suas vivências e nível de conhecimento, são traços muito significativos do fazer científico e de suas práticas linguageiras. Portanto, as formas e funções evidenciam uma tentativa dos escritores iniciantes de inserirem-se no fazer da comunidade disciplinar, num processo que se demonstra complexo, não linear e matizado.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação - citações em documentos - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BARTON, D.; HAMILTON, M. Literacy practices. In: BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIČ, R. (Eds.). *Situated literacies: reading and writing in context*. London: Routledge, 2000. p. 7-14.

BAZERMAN, C. *Shaping written knowledge: the genre and activity of the experimental article in science*. Madison: University of Wisconsin Press, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. *Base nacional comum curricular: educação é a base*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 dez. 2018.

BESSA, J. C. R. O discurso citado na macroestrutura textual de artigos científicos de jovens pesquisadores. *Ilha do Desterro*, Florianópolis, v. 69, n. 3, p. 45-61, dez. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8026.2016v69n3p45>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ides/v69n3/2175-8026-ides-69-03-00045.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2019.

BEZERRA, B. Letramentos acadêmicos e construção da identidade: a produção do artigo científico por alunos de graduação. *Ling. (dis)curso*, Tubarão, v. 15, n. 1, p. 61-76, abr. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-4017-150104-1014>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ld/v15n1/1518-7632-ld-15-01-00061.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2019.

BOCH, F.; GROSSMANN, F. Referir-se ao discurso do outro: alguns elementos de comparação entre especialistas e principiantes. *Scripta*, [s. l.], p. 97-108, out. 2002. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/12452/9767>. Acesso em: 24 jan. 2019.

BOCH, F.; GROSSMANN, F. Sobre o uso de citações no discurso teórico: de constatações a proposições didáticas. In: RINCK, F.; BOCH, F.; ASSIS, J. A. (Orgs.). *Letramento e formação universitária: formar para a escrita e pela escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015. p. 283-307.

BRONCKART, J-P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.

CARVALHO, J. A. B. Literacia académica: da escola básica ao ensino superior - uma visão integradora. *Letras & Letras*, v. 29, n. 2, fev. 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/25983/14269>. Acesso em: 5 jan. 2020.

CASTELLÓ, M.; DONAHUE, C. (Eds.). *University writing: selves and texts in academic societies*. Bingley: Emerald Group Publishing Limited, 2012.

COSTA, L. D. A escrita do relatório: aprendizagem e profissionalização em cursos técnicos de nível médio. In: AGUSTINI, C.; BERTOLDO, E. (Orgs.). *Incurções na escrita académico-universitária: letramento, discurso, enunciação*. Uberlândia: EDUFU, 2017. p. 173-192. E-book. Disponível em: http://www.edufu.ufu.br/sites/edufu.ufu.br/files/e-book_incursoes_da_escrita_2017_0.pdf. Acesso em: 18 mar. 2019.

DELCAMBRE, I.; LAHANIER-REUTER, D. Discurso de outrem e letramentos universitários. In: RINCK, F.; BOCH, F.; ASSIS, J. A. (Orgs.). *Letramento e formação universitária: formar para a escrita e pela escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015. p. 225-250.

FARIA, V. F. S. de. *Minha voz, tua voz, nossas vozes: uma análise da responsabilidade enunciativa em artigos académicos/científicos*. 2015. 260 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Departamento de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/22506/1/VanessaFabiolaSilvaDeFaria_TESE.pdf. Acesso em: 23 jan. 2015.

FIAD, R. S. (Orgs.). *Letramentos académicos: contextos, práticas e percepções*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.

GILLILAND, B. High school teacher perspectives and practices: second language writing and language development. *Language And Education*, [S.L.], v. 29, n. 4, p. 287-301, 19 jan. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/09500782.2014.1001398>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09500782.2014.1001398>. Acesso em: 30 ago. 2021.

GIORGI, M. C.; ALMEIDA, F. S. Práticas de letramento na iniciação científica e tecnológica: um estudo do gênero resumo académico no CEFET/RJ. *Raído*, Dourados, v. 12, n. 30, p. 105-122, dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.30612/raido.v12i30.9385>. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raído/article/view/9385>. Acesso em: 7 ago. 2019.

HYLAND, K. Academic attribution: citation and the construction of disciplinary knowledge. *Applied Linguistics*, [S.L.], v. 20, n. 3, p.341-367, Sept. 1999. DOI: <https://doi.org/10.1093/applin/20.3.341>. Disponível em: <https://doi-org.ez139.periodicos.capes.gov.br/10.1093/applin/20.3.341>. Acesso em: 3 ago. 2019.

HYLAND, K. *Disciplinary discourses: social interactions in academic writing*. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2004.

IVANIČ, R. *Writing and identity: the discursual construction of identity in academic writing*. Amsterdam: John Benjamins B. V., 1998.

JONES, C.; TURNER, J.; STREET, B. (Eds.). *Students writing in the university: cultural and epistemological issues*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1999.

LEA, M. R.; STREET, B. V. O modelo de "letramentos acadêmicos": teoria e aplicações. *Revista Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v16i2p477-493>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/79407/95916>. Acesso em: 15 maio 2017.

LEA, M. R.; STREET, B. V. Student writing in higher education: an academic literacies approach. *Studies in higher education*, v. 23, n. 2, Não paginado, June 1998. DOI: <https://doi.org/10.1080/03075079812331380364>. Disponível em: <http://search-ebshost-com.ez139.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=823482&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 25 fev. 2016.

LEA, M. R.; STREET, B. V. (Eds.). *Student writing in higher education: new contexts*. Milton Keynes: Open University Press; Philadelphia: Society for Research into Higher Education, 2000.

LEITE, E. G. *Letramentos acadêmicos na iniciação científica de alunos de ensino médio do Campus Pau dos Ferros do IFRN*. 2019. 736 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2020.

LEITE, E. G.; BARBOSA, M. do S. M. F.; PEREIRA, R. C. M. A configuração de relatórios de estágio de alunos concluintes de curso técnico de nível médio integrado. *Nonada: letras em revista*, v. 28, p. 4-24, 2017. Disponível em: <https://seer.uniritter.edu.br/index.php?journal=nonada&page=article&op=view&path%5B%5D=1475&path%5B%5D=977>. Acesso em: 20 jul. 2018.

LEITE, E. G.; BARBOSA, M. do S. M. F.; PEREIRA, R. C. M. Gêneros textuais acadêmicos na educação profissional técnica de nível médio: uma experiência a partir do resumo científico. *Letras*, [s. l.], v. 58, set. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/35869/pdf>. Acesso em: 14 out. 2019.

LEITE, E. G.; PEREIRA, R. C. M.; BARBOSA, M. do S. M. F. O fazer científico nos estudos literários: das práticas letradas acadêmicas às características epistemológicas. *Rev. bras. linguist. apl.*, Belo Horizonte, v. 18, n. 4, p. 919-950, dez. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-6398201812963>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982018000400919&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 jan. 2019.

MASSI, L. *Contribuições da iniciação científica na apropriação da linguagem científica por alunos de graduação em química*. 2008. 227 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Instituto de Química de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/75/75132/tde-18042008-112848/pt-br.php>. Acesso em: 12 jul. 2016.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola, 2010.

PALACIOS, G. G. *Letramento acadêmico no ensino médio: uma experiência pedagógica a partir do material didático autoral "Manual do jovem pesquisador"*. 2016. 260 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2016. Disponível em: <http://dspace.unipampa.edu.br:8080/jspui/handle/rii/2399>. Acesso em: 24 nov. 2018.

PEREIRA, R. C. M. (Org.). *Ateliê de gêneros acadêmicos: didatização e construção de saberes*. João Pessoa: Ideia, 2014.

PRINCIPE, G. S. *A escrita de monografia no ensino técnico integrado ao médio: uma prática dialógica de letramento acadêmico*. 2017. 209 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017. Disponível em:

http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/330236/1/Principe_GiovanaSiqueira_D.pdf. Acesso em: 2 dez. 2017.

PRINCIPE, G. S. Práticas letradas mediadas pela tecnologia digital no ensino técnico integrado ao médio: discussão acerca da escrita de uma monografia como trabalho de conclusão de curso. In: FIAD, R. S. (Org.). *Letramentos acadêmicos: contextos, práticas e percepções*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. p. 289-322.

REUTER, Y. Eu sou como um outro que duvida: o discurso dos outros na escrita de pesquisa em formação. In: RINCK, F.; BOCH, F.; ASSIS, J. A. (Orgs.). *Letramento e formação universitária: formar para a escrita e pela escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015. p. 205-223.

RINCK, F.; BOCH, F.; ASSIS, J. A. (Orgs.). *Letramento e formação universitária: formar para a escrita e pela escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.

RODRIGUES, D. L. D. I.; FONSECA, G. M. R.; MARTINS, J. B. Práticas de leitura e escrita: modos de dizer e de atribuir identidades. In: KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. (Orgs.). *Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. p. 331-342.

STREET, B. V. Literacy events and literacy practices: theory and practice in the New Literacy Studies. In: MARTIN-JONES, M.; JONES, K. (Orgs.). *Multilingual literacies: reading and writing different worlds*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2000. p. 17-29.

STREET, B. V. *Literacy in theory and practice*. New York: Cambridge University Press, 1984.

SWALES, J. M. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, J. M. *Research genres: explorations and applications*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

THOMPSON, P. Points of focus and position: intertextual reference in PhD theses. *Journal Of English For Academic Purposes*, [s. l.], v. 4, n. 4, p.307-323, Oct. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jeap.2005.07.006>. Disponível em: <https://www-sciencedirect.ez139.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S1475158505000354>. Acesso em: 3 ago. 2019.

UCCELLI, P.; DOBBS, C. L.; SCOTT, J. Mastering Academic Language. *Written Communication*, [s. l.], v. 30, n. 1, p. 36-62, 6 dez. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/0741088312469013>. Disponível em: <https://journals-sagepub-com.ez139.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1177/0741088312469013>. Acesso em: 30 ago. 2021.

Referências dos artigos analisados – Ciências Agrárias

CAVALCANTE, R. F. et al. Análises físico-química e sensorial do mel cristalizado e descristalizado da abelha *Apis mellifera* L. produzido no município de Pau dos Ferros - RN. In: III ENCONTRO NACIONAL DA AGROINDÚSTRIA, 3., 2017, Bananeiras. *Anais do III Encontro Nacional da Agroindústria: desafios da segurança alimentar*. Bananeiras: Edição dos Autores, 2017. v. 1, p. 128-135. E-book. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1Oj04oORoQsAQ0EcVCZ-ObiZZKhO-BAVj/view>. Acesso em: 23 ago. 2018.

MACHADO, A. L. et al. Análise microbiológica da água consumida em escolas públicas e hospitais da zona urbana de Pau dos Ferros - RN. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS, 25., 2016, Gramado. *Anais [...]*. [s. l.]: SBCTA, 2016. p. 1-6. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/sbctars-eventos/xxvcbcta/anais/files/1505.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2018.

MOREIRA, S. B. L. C. et al. Avaliação *in vitro* da eficácia do óleo essencial do alecrim pimenta (*Lippia sidoides*) no combate a varroase em *Apis mellifera* L. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*, Pombal, v. 11, n. 1, p. 7-13, 11 mar. 2016. DOI: <https://doi.org/10.18378/rvads.v11i1.4002>. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/view/4002/3613>. Acesso em: 23 ago. 2018.

SILVA, C. M. P. et al. Comportamento de pastejo de Abelhas em mofumbo (*Combretum leprosum* Mart.). *Acta Apicola Brasilica*, Pombal, v. 5, n. 1, p. 6-10, 2017. DOI: <https://doi.org/10.18378/aab.v5i1.4826>. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/APB/article/view/4826/4731>. Acesso em: 23 ago. 2018.

SOUZA, J. V. N. et al. Atividade de voo da abelha sem ferrão *Frieseomelitta doederleini* (Apidae: Meliponini) em uma área de domínio da Caatinga. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 5., 2017, João Pessoa. *Educação ambiental: biomas, paisagens e o saber ambiental*. Ituiutaba: Barlavento, 2017. v. 1. p. 24-36. E-book. Disponível em: http://www.mediafire.com/file/12nf9f6f1c29c9b/E-book_V_CNEA_-_Livro_1.pdf/file. Acesso em: 23 ago. 2018.

Referências dos artigos analisados – Linguística, Letras e Artes

ALVES, J. S.; SANTOS, K. F. dos; PESSOA, L. G. A literatura potiguar na sala de aula: uma experiência no ensino médio integrado do IFRN – Campus Pau dos Ferros. In: SEMINÁRIO NACIONAL DO ENSINO MÉDIO, 5., 2018, Mossoró. *Anais [...]*. Mossoró: UERN, 2018. v. 13, p. 17-26. Disponível em: <https://senacem.uern.br/files/users/lavinia/ANAIS/gd13ok.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2018.

FREIRE, E. A. G.; SILVA, A. C. da C.; NASCIMENTO, M. M. L. do. A mulher como errata pensante. *Anais Enlaçando*, [s. l.], v. 1, p. 1-9, 2017. Trabalho apresentado no 5º Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades, 2017, Salvador. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlacando/trabalhos/TRABALHO_EV072_MD1_SA24_ID502_12072017134350.pdf. Acesso em: 24 ago. 2018.

NASCIMENTO, M. M. L. do; FREIRE, E. A. G.; SILVA, A. C. da C. A voz feminina em Menino de Engenho. *Anais Enlaçando*, [s. l.], v. 1, p. 1-10, 2017. Trabalho apresentado no 5º Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades, 2017, Salvador. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlacando/trabalhos/TRABALHO_EV072_MD1_SA24_ID501_10072017134737.pdf. Acesso em: 24 ago. 2018.

SILVA, V. de P. Q.; VIDAL, G. R. Q.; LEITE, E. G. Gerenciamento das vozes presentes em relatórios de estágio supervisionado do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática do IFRN. In: SEMANA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, 2., 2016a, Parnamirim. *Anais [...]*. Natal: Editora IFRN, 2016a. p. 2562-2569. Disponível em: <http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1559>. Acesso em: 25 ago. 2018.

SILVA, V. de P. Q.; VIDAL, G. R. Q.; LEITE, E. G. O uso de modalizações em relatórios de estágio de alunos de ensino médio. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA, LINGUÍSTICA E ENSINO, 2., 2016, Mossoró. *Letramento: múltiplos olhares - Anais do II Simpósio Nacional de Literatura, Linguística e Ensino - artigos completos*. Mossoró: Edições UERN, 2016b. p. 651-658. E-book. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B0fjeKuUkh3OTEFLeUNfTlp3dFk/view>. Acesso em: 24 ago. 2018.